

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Lemos em alguns jornais republicanos que o P. R. P. se não tem cansado de perseguir e vexar os republicanos que nele não estejam filiados. Logo a seguir, e a propósito do regresso do ilustre estadista sr. Doutor Afonso Costa, esses mesmos jornais dizem que o P. R. P. só tem incompetências.

E perdem-se em considerações sobre esse tema, já tão gastado pelos jornais monárquicos. Quem é, pois, que persegue e vexa?

Mas, muito pacatamente, perguntamos: se o P. R. P. é constituído por incompetências, quais as que «abundam» nos partidos a que esses jornais pertencem?

Vida Musical.—Depois de uma interrupção necessária ao desenvolvimento que os seus editores e director quiseram dar-lhe, reapareceu há pouco, completamente refundida e com um aspecto gráfico moderno, esta esplêndida revista, que veio preencher, no nosso meio musical, uma lacuna que tanto se fazia sentir—a da vulgarização, isto é, a do ensinamento e incitamento.

Superiormente dirigida pelo sr. Gastão de Bettencourt, a *Vida Musical* traz o seguinte sumário:

Dos nossos intuitos, por Gastão de Bettencourt; O sentimento musical, por Nogueira de Brito; Os modernistas italianos (Amilcare Zanella), por G. de B.; O ambiente musical dos concertos sinfónicos, por Luís Moita; Dos concertos, por F.; Pelo mundo musical, por Mário Luso; Registo bibliográfico e Calendário Musical.

No próximo número, a sair em 16 do corrente, trará colaboração de Henry Woollett, Francisco de Lacerda, D. Ema R. dos Santos Fonseca, Alfredo Pinto (Sacavém), Armando Leça, e ainda inserirá um retrato inédito de Beethoven, reprodução duma água-forte de Woffmann.

Com os nossos melhores cumprimentos, agradecemos à *Agência Stella, Ltd.* (T. do Alecrim, 3—1.º—Lisboa), que é a sua editora e proprietária, o exemplar que nos foi enviado.

A Rainha da Moda.—Está à venda o n.º 23 deste esplêndido figurino português da

Doutor Afonso Costa

As esplendorosas manifestações de regosijo e carinho com que foi saudado em toda a sua viagem até à capital, dizem bem, dizem claramente, nitidamente, insofismavelmente quem é ainda, quem continua a ser para o povo português o ilustre homem público sr. Doutor Afonso Costa, o plétórico defensor da democracia, cujo verbo inflamado, posto ao serviço da Verdade, arrebatava as multidões frenéticas, o incansável demolidor da monarquia bafienta e carcomida, em que tantos e tão profundos, mortais golpes soube dar com a certeza dum mestre, a mestria dum iniciado.

Como então, amigos e inimigos, pois que todas as gamas do teclado político acorreram à Pampilhosa, Coimbra, Santarém, Entroncamento, Lisboa, como então, como nesses árduos tempos em que a Liberdade era ainda uma palavra cujo alcance apenas se compreendia depois de explicado pelos grandes e inolvidáveis vultos da propaganda — Bernardino

povo, foram uma vez mais, foram uma vez ainda a sua apoteose magnífica.

Vem o sr. Doutor Afonso Costa propositadamente para chefiar, nesta hora grave que atravessámos, os destinos da Nação. A crise, já por de mais longa, queremos crer que terá enfim uma solução de continuidade. Tornavam-se necessários e urgentes o seu pulso de ferro, a sua inteligência, o seu imenso saber, e o sr. Doutor Afonso Costa veio dar-nos-los. Afastando sectarismos, quer governar com uma política nova—a política da Pátria, em redor de cujo pendão pretende congregar todos os verdadeiros republicanos, para que o saneamento seja completo e rápido.

E, por isso, um crime contra a Pátria cometido entravar-lhe a marcha triunfal. Não mais retaliações, não mais pugnas estérteis, fúteis. Em todos os partidos escolherá aqueles que não-de coadjuvá-lo—e todos, porque são portugueses, estão constituídos na obrigação imprescritível de lhe prestar o esforço que deles requerer. Aconselhámos o servilismo? Não. Não pretendemos que sejam cordeiros, mas simplesmente ordeiros; não queremos subserviências, mas patriotismo. A República acima das facções, a Pátria acima de nós próprios.

O *Campeão*, que sempre, infatigavelmente tem lutado pela causa nacional, saúda no velho republicano, no intemerato democrata, a Nação portuguesa, que o seu génio fulgurante, o seu acendrado amor pátrio, o seu gesto sublime neste momento sintetizam.

Viva a Pátria!
Viva a República!
Viva o sr. Doutor Afonso Costa!



grande moda de Paris, tão procurado já pelas senhoras churrasco das nossas grandes cidades, figurino que dispensa absolutamente, porque a eles se avantajam em beleza e na própria actualidade, os figurinos estrangeiros.

Os nossos agradecimentos pelo exemplar enviado, à *Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Ltd.* (Largo de S. Domingos, 11—Lisboa.)

Anuncial no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

Firmino de Vilhena

No seu número de 14 de Outubro findo, referiu-se o nosso muito prezado colega *O Jornal de Estarreja* ao primeiro aniversário do falecimento do nosso saudoso director, sr. Firmino de Vilhena.

Por lapso, retardámos o agradecimento devido. Com a comoção com que se abraçam os amigos que conosco sentem as dores que nos possuem, fazemo-lo hoje na pessoa do seu brilhante director, o prestimoso estarrejense sr. Carlos Alberto da Costa.

Aniversários

O Reformador

Entrou há dias no seu segundo ano de publicação este nosso prezado colega de Espinho de que é brilhante director o sr. F. Gomes Pereira. Cumprimentamo-lo, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Correio do Minho

Também o *Correio do Minho*, de Viana do Castelo, entrou no seu 5.º ano de publicação, por o que muito sincera e afectuosamente cumprimentamos todo o seu corpo redactorial, desejando-lhe uma vida longa e próspera.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha



Dr. António Emílio de Almeida Azevedo

11

Transcrições

Dr. Antonio E. d'Almeida Azevedo

O seu falecimento

(Do *Correio da Manhã*, n.º 894 de 29 de Outubro de 1823):

A noticia, que o telegrafo nos trouxe ontem, do falecimento do dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, consternou-nos sem nos surpreender. De há muito a morte rondava o leito em que o nosso chorado amigo, conservando embora toda a lucidez e vivacidade do seu espirito de eleição, sofria as torturas físicas do horrivel mal canceroso que o atacára ha anos.

Todos os possiveis cuidados medicos fôram empregados para atacar a implacavel doença. Ainda no ano passado, por esta época, o dr. Antonio Emilio fez uma longa estada n'uma casa de saúde de Paris, onde recebeu tratamento pelos methodos scientificos mais recentes. Tudo foi inutil. A enfermidade tomára-o impiedosamente nas suas garras, e prostrou-o enfim na madrugada de ante-ontem, pondo termo assim a uma existência que era, sobretudo nos ultimos meses, um cruciante e incessante tormento!

Sucumbiu na sua casa de Aveiro, rodeado dos seus, que lhe prestaram na doença os mais disvelados carinhos, e que n'esta hora pranteiam amarguradamente a perda do esposo e pae amantissimo.

Mas não a pranteiam sósinhos. O dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo conquistára pela sua intelligencia, pelo seu character, pelo seu saber, pela elevada cultura do seu espirito e p los primores do seu trato, largas e sólidas amizades, sincéras admirações. A Causa Monarquica pela qual tão honrada e nobremente o illustre extinto se sacrificára n'uma altura já adeantada da vida, lamenta o desaparecimento de uma das personalidades que poderiam ainda prestar-lhe os mais valiosos serviços. Sua Magestade de El-Rei perde n'ele não só um adepto de excepção, mas um amigo leal e provado.

O dr. Antonio Emilio tinha já uma brilhante carreira de magistrado quando, nos ultimos tempos da Monarquia, foi escolhido para exercer o difficil e espinhoso cargo de Juiz de Instrução Criminal.

Estão na memoria de todos as campanhas, os odios, os furores que contra ele concitavam então os elementos revolucionarios, acusando-o, com a sua costumada falta de escrúpulos, de todas as arbitrariedades e crueldades que lhes lembravam. Para julgar verosimeis semelhantes queixas, era necessario desconhecer duas das qualidades primaciaes do dr. Antonio Emilio: a bondade da sua indole e o seu exemplar, inabalavel respeito pela lei.

Incumbido d'aquellas funcções, havia de desempenhar-se d'elas, como se desempenhou, com a solicitude, o zelo, a coragem moral e fisica que eram seu timbre; mas seria incapaz de cometer nem uma illegalidade nem um acto de perseguição. Quando se pensa no que é hoje a policia politica, nos seus processos, nas suas violencias, nas suas prepotencias inqualificaveis, é que se mede bem a torpeza das calumnias tecidas contra o funcionario incorruptivel e impeçavel que era o dr. Antonio Emilio!

Ao proclamar-se a República, era tal a crença geral de que o Juiz de Instrução guardava nos carcerees, sem fórma de processo, um sem numero de cidadãos, simples suspeitos, perseguidos da Monarquia, que o falecido José Barbosa, á frente de um grupo de populares, se dirigiu ao governo civil, intimando o dr. Antonio Emilio—que estava no seu posto—a libertar os *detidos politicos*.

— Não tenho detido politicos—declarou o Juiz de Instrução. E ante a surpresa dos recém-chegados, explicou:

— Tenho apenas dois (ou três) presos por fabrico de bombas, que estão entregues ao poder judicial, com os seus processos devidamente organizados. A esses não posso pol-os em liberdade. Faça-o v. ex.ª, se quiser, usando da força revolucionaria. E não tenho mais ninguem por quem a República possa interessar-se.

Efectivamente, José Barbosa e os civis que o acompanhavam abriram a prisão áqueles três dinamitistas, um dos quaes era o conhecido «Borges das bombas». Consta-nos, de resto, que este ultimo, ao referir-se depois ao dr. Antonio Emilio, sempre falava com respeito do illustre magistrado e fazia justiça á sua rectidão.

Do inquerito minucioso a que o novo regimen procedeu sobre os actos do tão calumniado Juiz de Instrução não se provou contra ele *uma unica accusação*, de tantas que lhes dirigiram! O dr. Antonio Emilio nunca procederia contra ninguem sem motivo justificado!

Este mesmo facto o reivindicava ele com orgulho no exilio a que a República o atirou. Porque apesar de n'ella se purar contra o vituperado Juiz, e antes mesmo da conclusão do inquerito, os republicanos, que tantas arbitrariedades haviam fomentado assacado ao dr. Antonio Emilio, fizeram-no uma das primeiras victimas das suas prepotencias, *demittindo-o* pura e simplesmente do seu posto na magistratura, carreira que tanto honrara!

Expoliado do seu lugar, obrigado a exilar-se, o dr. Antonio Emilio, que não tinha meios de fortuna, começou levando em Londres uma vida de trabalho verdadeiramente heroico. Para ganhar o pão de cada dia, palmilhava a pé as ruas da capital ingleza, dando lições de portuguez a dois shillings.

Mas no meio da labuta extenuante nem perdia a excelente disposição de espirito, sendo para os outros exilados o melhor e mais alegre dos companheiros, nem deixava de satisfazer as curiosidades insaciaveis da sua intelligencia—estudando quotidianamente nas bibliotecas, frequentando os museus, indo assistir sempre a quantas conferencias interessantes se annunciavam em qualquer ponto de Londres.

Mais tarde, tendo podido regressar ao país, instalou-se na sua terra natal, Aveiro, onde abriu banca de advogado. Jurisconsulto sabedor, intelligente, d'uma probidade inexcusable, orador facil agradável e caloroso, o dr. Antonio Emilio conquistou rapidamente uma boa clientela, que lhe assegurava a existência desafogada.

Mas em breve o inutilisou para o trabalho a doença, que acaba de roubar-o á terna afeição da familia e á amizade e admiração dos que com o dr.

Antonio Emilio comungavam n'uma causa politica a que ele se dedicou com fé e ardor—e que encontrou sempre a sua inexcusable dedicação pronta para a servir.

Que repouse em paz o nosso malogrado amigo, do qual nos recordaremos sempre com magua, com affecto e com saudade, e a cuja viuva e filhos enviamos a expressão do nosso imenso pezar!

* * *

O funeral do dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo realiza-se esta tarde em Aveiro.

O *Correio da Manhã* será representado pelo illustre deputado monarchico dr. Jaime Duarte Silva. S. ex.ª o Logar-Tenente de El-Rei e o Conselho Superior da Política Monarquica far-se-ão tambem representar pelo illustre senador dr. Cherubim Guimarães.

Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo

Da *Epoca* n.º 1541 de 30 de Outubro de 1923.

Na sua casa de Aveiro, faleceu ante-hontem o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, que, nos ultimos tempos da Monarquia, desempenhou o espinhoso cargo de Juiz de Instrução Criminal. De uma integridade de character e de uma probidade profissional, que resistiram aos acerbos ataques da onda revolucionaria que cimentou o novo regimen, o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo manteve-se sempre, absolutamente sempre, á altura da confiança que nele depositaram os que, depois do nefando atentado contra Sua Magestade El-Rei o sr. D. Carlos e Sua Alteza o Príncipe Real, D. Luiz Filipe, lhe outorgaram a difficil tarefa de expurgar a Monarquia dos elementos perniciosos que a derruiram.

Surpreendeu-o, em tão ardua, ingloria e corajosa missão, o advento da republica.

Apesar das furiosas campanhas que contra o magistrado incorruptivel e leal foram movidas pelos jornais que anarquizaram a Nação, nada pode ofuscar—e isso proveram-no os proprios republicanos—o character e honorabilidade daquelle que em tão difficil ocasião desempenhou o cargo de Juiz de Instrução criminal.

O sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo foi victimado por uma doença cancerosa que ha muito tempo o fazia sofrer. Nada puderam contra ella a sciencia dos clinicos, nem a dedicada enfermagem dos que lhe eram queridos.

Que descance em paz o malogrado Juiz a cuja viuva e filhos enviamos a expressão do nosso pezar.

O funeral do sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo realizou-se hontem em Aveiro, com extraordinaria concorrência.

O sr. conselheiro Ayres d'Ornelas e o Conselho Superior da Política Monarquica fizeram-se representar pelo illustre senador dr. Cherubim do Vale Guimarães.

Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo

Do *Diario de Noticias*, 20:700, de terça-feira 30 de Outubro de 1923.

Faleceu na madrugada de ante-ontem, na sua casa de Aveiro, o antigo Juiz de Instrução Criminal, sr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, que tão preponderante papel exerceu na politica portuguesa do ultimo reinado e logo após o regicidio, cujo processo instaurou e seguiu com meticuloso cuidado. Era um magistrado integro e um grande homem de bem, com um respeito pela lei digno do melhor registo; mas sua situação, numa época de violentas paixões, tornaram-no, naturalmente, num alvo dos ataques dos adversários do regimen.

Implantada a Republica e demetido do seu cargo, o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo exilou-se em Inglaterra, tomando residencia em Londres, onde, para acucir ás suas despesas, se fez professor da lingua portuguesa.

Serenados os animos politicos, o sr. dr. Antonio Emilio regressou a Portugal e montou banca de advogado em Aveiro, conquistando desde logo, pelo seu primoroso trato, fino character e vastissimo saber, farta clientela.

O seu enterro, ontem realizado em Aveiro, foi uma sentida manifestação de pezar, incorporando-se no prestito pessoas de todas as categorias sociais e vultos eminentes da politica monarchica. Tanto o sr. D. Manuel de Bragança, como o seu lugar-tenente, sr. Aires de Ornelas, como ainda os parlamentres monarchicos, se fizeram representar.

A familia enlutada os nossos pesames.

Do *Diario de Lisboa* n.º 786 de 28 de Outubro de 1923.

«A morte do Juiz dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, figura eminente da magistratura do antigo regimen, vem recordar esse periodo tumultuoso que precedeu a Republica, onde o regicidio marcou duas nodos sangrentas.

O dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo que instruiu o processo referente á tragedia de 1 de Fevereiro era uma intelligencia agudissima e um grande character.»

FEIXE DE SAUDADES

Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo

De bom grado e com vivo enternecimento, me associo ás homenagens que se prestem á memoria do saudoso ex incto.—foi éte um verdadeiro homem de destaque: no paiz, no seu meio, junto da familia e dos amigos; e, além disso, eu mesmo lhe devi particulares testemunhos de consideração e estima, que não esquecem facilmente. Conhecemo-nos desde creanças, e sempre nos estimámos, alimentando essa estima, sem interrupção, sombra, ou desaire, até ao periodo mais agudo da doença que o prostrou, e até á morte.

Mas, nestas linhas, não quero falar dos seus merecimentos intellectuaes ou moraes, nem das qualidades de coração e sociabilidade, que o distinguiram: não:—de tudo isso falaram eloquentemente no cemiterio, ante a urna funeraria, amigos graduados, os srs. drs. Conselheiro Luiz de Magalhães, Jaime de Magalhães Lima, Melo-Freitas e desembargador Nunes da Silva. Não se pode fazer maior elogio dum morto querido, nem mostrar mais emoção.

Não cometerei, pois, eu a leviandade, nem a irreverencia de repetir o que foi dicto, nessa ocasião solene, com todas as demonstrações de convicção, justiça e intimo affecto.

No estado actual do meu espirito, transposto de certo, o maior percurso da existencia, já a descer a encosta occidental; cada vez mais visinho da fumbria extrema do horisonte, afiguram-se-me em logar secundario, riquezas, poderias, talentos, titulos honorificos...; o que mais empolga o meu espirito, ao que dou mais importancia, e suave acolhimento, é á serenidade de animo e á par da consciencia; á reflexão, á vida interior e psicologica; á resignação e conformidade no sofrimento, aceitando a expiação que a todos impende e é meditavel como um bem salutar e redentor.

O dr. Antonio Emilio, teve sem duvida, elevados merecimentos: mas a sua longa odisseia de dores, dores terriveis e durante longos meses, essa é a fase da sua vida que me mais impressiona e comove, e, porventura, mere e a minha simpatia mais enternecedora.

Dizem alguns pseudo sabios farisaicos, ou levianos, em lances de exotica filosofia... inconsistente, que a morte repentina é sinal de ser... boa pessoa quem assim de improviso deixa o mundo...

Não digo, nem direi eu assim: pelo contrario; tenho horror á morte subita; e do intimo da alma peço a Deus que me deixe sofrer algum tempo, isolado dos flagelos do mundo, antes de exalar o derradeiro alento, para recapitulação da vida; para exemplo; para expiação, que a todos impende.

Esse periodo de provação para o dr. Antonio Emilio foi bem angustioso, e bem prolongado; e só o podia suportar, sem socumbir, fisica e moralmente, uma construcção robusta e um animo forte, fortalecido pela experiencia e pela religião.

Ouviam-se a grande distancia os seus gritos lancinantes e clamorosos, quasi sempre rematados por esta expressão: ai Jesus! ai Jesus! Jesus me valha!

Atravez desses enormes meses de angustias, nunca, porém, o desespero se apoderou do seu espirito; nunca pediu nem me consta que desejasse a morte subita, antes alimentando esperanças consoladoras, foi sofrendo, sofrendo, com toda a conformidade, recebendo os sacramentos da Igreja conscientemente reclamados e mostrando se, a intervalos, muito animado com eles.

Assim se foi esgotando lentamente; assim foi perdendo as energias, até que, já amortecido, só teve uma leve agonia predecessora da morte...

Eis o que mais me impressiona neste lance doloroso; e que julgo dever consignar, em homenagem á memoria do illustre extinto, exorando ao Ceu a sua eterna libertação.

Não fechearei estas linhas breves, sinceras, impressivas, sem render tambem o meu preito á ex.^{ma} familia enlutada, que tão nobre e distintamente partilhou a sua grande odisseia de sofrimento, e foi seu luseiro amado na sua longa noite de martirio.

R. I. P.

Padre Vieira.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Maria Joana de Barros, e o sr. Alfredo Augusto Martins.

Amanhan, as sr.^{as} D. Lúcia de Abreu Campos, D. Maria Henriqueta de Abreu Campos, D. Rosa Marques Baptista da Silva, e o sr. dr. Alexandre de Souza e Melo.

Além, as sr.^{as} D. Augusta de Moraes, D. Isabel Casqueiro, D. Conceição Ravara, e o sr. Antonio Dias da Silva.

Depois, a sr.^a D. Maria dos Prazeres Moreira Regala, e os srs. Ernani Carlos de Lemos e Elio de Lima e Souza.

Em 14, as sr.^{as} D. Rosalina Henriques Nazaré Monteiro, D. Cecilia Cruz da Fonseca e Silva e D. Maria Gomes Carreiras Aleixo.

Em 15, os srs. António J. Baptista Cardote, António Ferreira Pinto de Souza.

Em 16, a sr.^a D. Libânia Hermínia Barbosa de Magalhães, e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e dr. João Antunes

Visitantes:

Em goso de licença, está em Aveiro, o sr. dr. Alfredo da Fonseca, Delegado do Procurador da República em Alijó.

Estive tambem em Aveiro o sr. dr. Eduardo Mendes Antunes, Revelador da Relação de Coimbra.

Está em Aveiro e é hospede de

sua irmã e cunhado o nosso prezado amigo sr. J. de Moraes Neves, muito digno director de finanças do districto o sr. dr. Antonio Carlos Maldonado de Bragança, que concluiu há dias, brilhantemente a sua formatura na faculdade de direito na Universidade de Lisboa.

Viajeiros:

Begressou de Lisboa o sr. José Couceiro, bemquisto comerciante local.

Para Lisboa, seguiu o nosso muito prezado amigo, grande sportman sr. Mário Duarte (Filho).

Com sua filha, encontra-se em Torre D. Chama a Sr.^a D. Maria Eugénia de Oliveira Aranda.

Enfermos:

Tem estado gravemente doente em Cacia o sr. Alfredo Nunes da Silva, aspirante de finanças em Aveiro.

Em Torre D. Chama, tem estado gravemente doente o nosso querido amigo, distinto Advogado, sr. dr. Augusto Carlos de Oliveira Aranda, encontrando-se já sensivelmente restabelecido.

Manuel de Vilhena

Acaba de concluir a sua licenciatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o nosso di. eor. que com a maior satisfação vem reasumir a direcção do *Campeão*.

Na advocacia, que brevemente vai encetar na nossa comarca, deseiamos-lhe as maiores prosperidades.

NÃO PINTE

as suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.^A, L.^{DA}

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Ao abrir da época

Para a historia do foot-ball

O primeiro desafio de foot-ball. A origem deste jogo no districto d'Aveiro

Ahi por 1890, Antonio Calheiros, homem de boa illustração e muito viajado, assistira em Lisboa ao primeiro desafio de *foot-ball*, jogado por ingleses.

Antonio Calheiros, o fidalgo de Ois do Bairro, reunia todas as semanas, á sua mēsa, os melhores dos seus amigos. Depois do almoço, Antonio Calheiros aparecia sempre com uma novidade aos convidados.

Nesse dia a novidade era uma bola de *foot-ball*! Deram pontapés, formaram dois grupos, e assim debutou, animadamente, o *foot-ball* na Bairrada.

No ano seguinte Mario Duarte e Gonçalo Caiheiros, dois dos convidados de Ois do Bairro, vieram para Aveiro e apresentaram na terra dos *Ovos-moles* a primeira bola de *foot-ball*.

Os primeiros *treinos* fizeram-se em plena praça do Rocio, ao tempo um chárco mal aterrado, que os jogadores mandaram nivelar á sua custa.

Pouco mais tarde funda-se o *Ginasio Aveirense* e com ele o primeiro grupo de *foot-ball* da provincia, de que há noticia em Portugal.

Foram seus primeiros jogadores, os srs.: Gonçalo Calheiros, José Lopes, Luís Lopes, João Mendonça, Mario Duarte, Carlos Mendes, Lourenço Ozorio, Alexandre Correia, Luís Couceiro,

Francisco Couceiro — actual ministro de Portugal em Viena d'Austria, Henrique Moura e Lopes de Almeida, Luis Antonio Paulo de Magalhães, etc.

Os primeiros desafios jogaram-se no campo de Oliveirinha, a 8 kilometros de Aveiro!

(Continúa)

Mario Duarte (Filho)

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhas, Ltd.

Albergaria-a-Velha

Em Angola

Num dos nossos anteriores numeros falámos com certo entusiasmo do estado actual da Provincia Ultramarina de Angola e apresentámos como exemplo dos grandes organismos de produção ali constituídos, a Sociedade Agricola Industrial de Angola, Limitada.

Fizemos em breves palavras o resumo dos seus dois primeiros volumes de propaganda, prometendo no nosso articulado algumas referencias a uma terceira publicação a sair breve «Recursos da S. A. I. A. L.».

Temo-la hoje sobre a nossa mesa de trabalho e folgamos em registar que ela em nada desmereceu da nossa expectativa.

Elegantemente apresentada como as duas anteriores, e das

Aveiro e a pesca do bacalhau

III

As disposições dos Estatutos da confraria de Santa Maria de Sá, cujo deixei transcripto no precedente artigo eram estas:

Item, que nenhuma pessoa servisse de Juiz, mordóm, nem escrevão da Confraria, não sendo mareante ou pescador, ou que o houvesse sido.

Item, que nenhuma pessoa podesse servir os ditos officios, de Juiz, Escrivão, e mordomo, salvo havendo tres annos, pelo menos, que é Confrade, está assentado no Livro da Confraria de Nossa Senhora.

Item, que a Caixa da Confraria de Nossa Senhora, esteja sempre em Villa Nova, que se entenda da ponte até á Igreja de São Paulo, por ser o limite onde vivem a maior parte dos Mareantes, e Pescadores, que instituirão a dita Confraria; da qual caixa haverá tres chaves, e terá cada official a sua.

Item, que se faça todos os annos Eleição dos Officiaes por dia de São Pedro e São Paulo, a qual Eleição se fará na casa do dito Hospital de Nossa Senhora, e em outra parte não, e se fará pela maneira seguinte.

Item, elegerão um marante, e outro pescador dos mais antigos e honrados da dita Confraria, e um Escrivão para tomar os votos dos Officiaes, que hão de servir d'ahi em diante.

Item, a estes officiaes eleitos, os Officiaes Velhos darão o juramento dos Santos Evangelhos, que tomem as vozes bem e verdadeiramente, sem odio, afeição, nem má vontade, de que se fará assento; e os eleitos novos serão obrigados a dar juramento aos que vierem votar em officiaes, que votem em pessoas de boas consciencias, e que possam fazer o serviço da Senhora, e do Hospital; e assim que declarem se vêm subornados para votar em alguma pessoa; e sendo achado que alguma pessoa por si ou por outrem subornou para servir na dita Confraria n'aquelle anno, posto que sábia com mais vozes, não poderá servir, e servirá aquelle, que depois d'elle sahira em vozes.

Item, que quando se fizer eleição, achando por informação que o Mordomo serve bem e como deve, e cumpre ao serviço da Senhora, então poderá ser reeleito pelo tempo d'outro anno, se assim parecer aos Confrades; e quanto aos mais officiaes, não poderão servir mais que um anno; e quando se achar fizerem-no, muito bem até dois, por que, o que se há respeito ao Mordomo é por ser officio de muito trabalho, e que se não pode bem a elle satisfazer se não por devoção.

Item, quando se houver de fazer nova eleição de Officiaes

se informem os Confrades, e Eleitores, se os passados por sua culpa perderão algumas esmollas ou deixarão de cobrar, que pertencessem á Confraria, e que achando que n'isso elles tiverão culpa, que alvitrem o que a dita Confraria n'isso perdeu, e se fará execução nos Velhos Officiaes, e se carregará logo em receita sobre a nova.

Item, que por nenhum caso o Juiz e Officiaes consentissem, que o Ordinario Ecclesiastico tomásse conta, nem entendesse nas cousas d'esta Confraria, antes defendessem as Liberdades e privilegios d'ella, e guardassem; e que fôsem á custa da dita Confraria todas as despezas, que se n'isso fizessem.

Item, que se fizesse um Livro encadernado em taboas e no qual se escrevessem as propriedades e foros desta casa, e assim os mais privilegios e Sentenças dados em favor desta Confraria, os quaes se escreverão em Pública fórma, para a todo o tempo se dar inteira fé e crédito ás cousas d'elle, por mim Escrivão em maneira que fizesse fé.

E feitos os ditos Capitulos, todos juntamente disserão, que entendião serem necessarios para serviço de Deus, e quietação dos ditos Confrades; pelo que pedião a elle Provedor da parte d'El-Rey nosso Senhor, que o confirmasse e julgasse por sua Sentença, e assignarão. Antonio Cabreira Escrivão da Provedoria o escrevi — França — André Diogo Henriques — Antonio Luiz — João Fernandes — Miguel Rodrigues — Sebastianus — Miguel Pires — Miguel Diz — João Jorge Rollão — Bartholomeu Diz — André Negrão — André Gonçalves — João Gonçalves — Manuel Gonçalves — Miguel da Costa — João André — Fernão d'Annes — Vasco Alvres — Antonio de Lemos — Manuel Fernandes — Antonio André Negrão — Manuel Diz — Jeronimo Diz — Antonio Fernandes — Pedro Diz — Manuel André — André Rodrigues — Salvador Lopes — Gonçalo Fernandes — Pedro Henriques — Antonio Diz — Miguel Fernandes — Jorge Ribeiro.

Não foi Aveiro a unica terra de Portugal onde os pescadores se constituíram em confrarias formando verdadeiras associações de soccorros mutuos, em tempos tão remotos, outras os tiveram, como Peniche, 1565 e Faro 1452, havendo nas disposições regulamentares d'esta ultima inteiramente eguaes ás de aqui.

Os pescadores de Aveiro obtiveram dos reis portuguezes varios privilegios, alguns d'elles verdadeiramente importantes para o tempo, como se via da leitura do velho Tombo da Confraria de Santa Maria de Sá, on-

de se encontram transcriptos como estes:

«*Decreto d'El-Rei para os pescadores e mareantes não serem obrigados a irem aos allardos.* — Nós El-Rey, Fazemos saber a vós Lopo Alvares, Ouvidor do Conde de Mira, que os Mareantes e Pescadores da Villa d'Aveiro nos enviaão dizer que vós os Constrangeis, que parecem em o Alardo, o que, se assim é, havemos por muito malfeito, pelo qual vos mandamos, que d'aqui em diante os não constrangeis mais, nem mandeis constranger aos ditos allardos, por quanto d'isso os havemos por relevados os escudos, sem embargo de qualquer nesso mandado ou Regimento em contrario. Feito em Almeirim a dez de Maio. Henrique Homem o fez, de mil e quinhentos e dez. E passará pela Chancellaria de Nossa Camara & Rey = subscrição = Para o Ouvidor do Conde de Mira não constranger os Mareantes e Pescadores d'Aveiro ao Allardo» — Tombo fl. 76 v.

«*Confirmação dos privilegios dos pescadores por el rei D. Affonso em o anno de 1449.* — Dom Affonso por Graça de Deos, Rei de Portugal e do Algarve e Senhor de Ceia & A quantos esta Carta virem, fazemos saber, que nos Livros dos registos que andão em a nossa Chancellaria, é registada uma Carta, da qual o theór tal é & Dom Affonso & A quantos esta Carta virem, fazemos saber, que nós querendo fazer graça e mercê aos Pescadores d'Aveiro, e lhe confirmamos todas as graças, e privilegios, e merces, e Liberdades, que lhe forão dadas, e outorgadas e confirmadas, que pelos Reis, que ante nos forão, e mandamos que lhe sejam guardadas, e uzem d'ellas como sempre uzarão até á morte do mais virtuoso, e de grandes virtudes El-Rey meu Senhor e Padre, cuja alma Deos haja. Em testemunho desto lhe mandamos dar esta nossa Carta d'ante a Cidade de Lisboa vinte dias do mez de Julho. El-Rey o mandou pelo Doutor Rui Gomes d'Alvarenga, e pelo Doutor Pero Lobato, seus Vassallos, e de seu desembargo, e petições Affonso Annes a fez Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quatrocentos e quarenta e nove annos, da qual Carta Joane Annes, Juiz da Confraria de Nossa Senhora de Saa, morador em a Villa d'Aveiro, nos pediu por mercê, que lhe mandassemos dar o traslado della em pública fórma, por quanto a outra, que os ditos Pescadores houverão era perdida e se não podia achar; e visto por mim seu requerimento lhe mandamos dar assim e pela guiza, que em os ditos Livros dos re-

gistos é contheudo, d'ante em a Cidade de Lisboa vinte e um dias do mez de Julho. El-Rey o mandou pelo Doutor Rui Gomes d'Alvarenga, seu Vassallo e do seu desembargo e petições, Vicente Chanceller do Gafon por Gomes Borges a fez Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quatrocentos e quarenta e nove.» — Tombo, fl. 86.

«*Alvará do Infante D. Pedro para que os pescadores não sirvão de besteiros de conto.*

Eu o Infante Dom Pedro, faço saber a vós Juizes e Vereadores e Procurador e homens bons da minha Villa d'Aveiro, que a mim é dito, que quando se em esta Villa não de apurar alguns homens para serem Besteiros de conto, que vós constrangeis alguns pescadores moradores em a dita Villa, para o haverem de ser, os quaes não vivem por outra cousa, sómente pela dita pescaria, e continuamente andão em ella; e por quanto elles pagão a Dizima nova por o serviço, que são tendos fazer por seus corpos, e me parece, que com razão de tal encargo devem de ser escuzados. Eu vos mando, que d'aqui em diante os não constrangeis para o dito é, sem outro embargo, que a elle goonhaes. Feito em a dita Villa, vinte e dois d'Outubro. Estevão Pires o fez, anno do Senhor de mil e quatrocentos e trinta e um annos; o qual Alvará assim mostrado e lido, e publicado ao dito Juiz como dito é, o dito Juiz disse, que se cumprisse e guardasse como em elle era contheudo; e o dito Estevão Martins pediu dello assim um Instrumento; testemunhas, que forão presentes Affonso Pires, procurador do numero, e João dos Santos, criado do Doutor Martim do Jem, e Joaue Anes Pinheiro, pescador, e Aires Gonçalves da Roza, e outros; e eu João Calação, publico Tabellião sobre dito, que o escrevi e a este fui presente e este Instrumento escrevi, e aqui meu signal fiz, que tal é.»

Marques Gomes

quais é um complemento precioso, o seu texto faz uma exposição clara e precisa dos recursos da S. A. I. A. L. profusamente documentada, com as plantas de todas as concessões num total de 150.000. Ha separados em dois nucleos principais: o do Quanza Sul e o do planalto de Malange; boletins de analyses de terras; fotografias de varios aspectos das regiões a explorar, plantações, campos experimentais, quedas d'agua tipos indigenas, etc., formando tudo um conjunto agradável, elucidativo e pratico.

Com tais recursos e com uma organização técnica tão habilmente preparada, forçoso é concluir que num futuro muito proximo este organismo de trabalho colonial dará ao capital empregado na sua laboração altas compensações materiaes e morais; materiaes, pelos respectivos dividendos asseguradores por uma administração que já tem dado sobejas provas de competencia e honestidade; morais, porque se atinje o alvo patriótico contribuindo-se para a solução do nosso problema económico, que no momento actual é cheio de dificuldades e asperesas.

Efectivamente, é tempo de olharmos com mais um pouco de interesse para o futuro de Portugal. Baldados serão todos os esforços tendentes ao resurgimento do País quando não tenham como base a organização do trabalho no sentido dum maior rendimento util da nossa produtividade.

E Portugal, como terceira potencia colonial, tem o dever instantaneo de resguardar esse predomínio, legado precioso dos nossos maiores, dos ataques ora discretos ora claramente manifestados, da cobiça alheia.

Porque temos optimas condições de vida, devemos aproveitá-las, para que a raça luziada no momento em que o mundo sofre um movimento de reconstituição importante, não possa desmerecer do conceito em que sempre tem sido tida, mercê das suas manifestações vitais, por vezes um tanto fálhas de método, mas sempre grandiosas na sua finalidade.

Ora são os empreendimentos da natureza da S. A. I. A. L. os unicos capazes de contribuir efficientemente para o aproveitamento integral das nossas possibilidades.

Os varios capitulos do volume em questão, distinguindo entre todos pela sua importancia o que trata do problema da mão d'obra merecem um maior desenvolvimento critico, o que reservamos para um proximo artigo.

Diversas

O Campeão das Províncias, inspirado nas altas conveniencias da nacionalidade, consubstanciou aqui, nes-

ta mesma secção, o sentir o querer de todo o povo português imparcial e com amor à Pátria.

Verberando o procedimento reveladamente criminoso de um parlamento de todo esquecido do mais rudimentar dever, um pouco de atenção pela hora gravissima porque a nação está passando, exteriorisou a condenação merecida que a consciencia pública em si e contra ele lavrou.

Com desamôr a si próprio, numa ansia de salvar, servindo-o, o País de que foi arredado pelo mais descarado dos movimentos, das perseguições e do silencio do povo que tanto servira e pelo qual tanto trabalhara para o ver dignificado aos olhos dos estrangeiros e emancipado perante si-mesmo, Afonso Costa que acorreu ao convite do Chefe do Estado, esquecido de agravos, recalcando no fundo da sua alma quanto de sofrimento representava para si a lembrança do seu lar devassado pelo bando criminoso que lhe conspurcou até a vida intima da familia, esse admiravel homem, esse grande português em que todos, absolutamente todos os portugueses, até os próprios adversários os mais encarniçados, reconhecem poder ser o único capaz de travar a marcha desordenada de Portugal para o abismo, esse admiravel homem, repectimos, encontra da parte de certo grupo parlamentar e de certos politicos, relutancia em servir, em colaborar com ele na salvação do País.

Avêso à ideia da existencia dos Messias, ele, com o conhecimento perfeito de que um homem só por si é incapaz de imprimir seja que orientação fôr a um povo em tendencias de degeneração, que não tenha em si as aptidões de salvação, veio, guiado pela crenças nas nobres qualidades deste povo que outros momentos criticos atravessou e venceu, oferecer-se a todos os de Portugal para trabalhar por eles e só com a ideia neles, em missão absolutamente nacional.

E que succede? Ribeiro de Carvalho, o director do jornal fundado pelo grande e indefectivel patriota António José de Almeida, esquecido do respeito que deve ao fun-

dador desse antigo e nobre combatente pelo ideal republicano, recebe-o com chacota;

O partido nacionalista, que se tem arvorado em primeiro paladino da reconstituição do país, nega-lhe colaboração, isto é, impede, para depois poder negar-lhe a legitima representação de governo nacional, que ele realise a intenção com que vinha de França olhando a salvação da Patria Portuguesa e da Republica;

A redacção da *Lucta*, esse covil de *intelectuais gauches* porque não passaram de afirmar *vituperios*, continuadora dos vesgos comentários do ex e infeliz Comissário de Moçambique, afixa no seu placard e para finalizar qualquer coisa, o seguinte:

«... Que o sr. Afonso Costa, se fôr feliz, colha sósinho os loiros do seu trabalho. Basta de confusões! Basta! Basta!»

Tudo isto o que significa? Tudo isto o que merece?!!

Tem primeiro a palavra o sr. Presidente da Republica, depois tel-a não todos os portugueses.

Lisbôa, o povo do 5 de Outubro, do 14 de Maio e de Monsanto, não deixará de certo de saber interpretar o sentir do país inteiro, sentir revelado nas colunas da imprensa da provincia, e de reagir mais uma vez, expulsando do seu meio quem tão afrontosamente tripudia ante as aflicções de um povo atascado em roubos, em faltas de civismo, em manifesto desprezo pelo mais legitimo e nobre dos seus direitos, o da sua reconstituição e da sua salvação.

Daqui, no mesmo entusiasmo de sempre pela confiança nos destinos da pátria, bradamos: Vivam os bons republicanos! Viva a Pátria! Viva a Republica!

Com a vinda do Dr. Afonso Costa, libra a menos 14 escudos, para pouco depois tornar a servir?!...

Conclusão: *continuada especulação*.

No Porto, só num mês, letras protestadas 6.000. Conclusão: *falencia do comércio miliciano*.

Mas ainda a procissão não saiu.

Esperem mais uns meses.

Cunha Leal botou moção, com pésinhos de lã, confia no esforço do Dr. Afonso Costa, a dentro do partido em que o julga ainda chefe.

Tadinho. O Dr. Afonso Costa deve conhece-lo bem. Neste momento critico ainda muita gente, se fôsse esperta, se poderia salvar; assim, esperem-lhe pela volta.

Chega-nos a informação de que perante a negativa dos nacionalistas em colaborar num governo nacional, mas que eles diziam apenas ser extra-partidário, presidido pelo Dr. Afonso Costa, colaboração a que se furtaram, primeiro por se considerarem aptos a assumir as responsabilidades do governo, segundo por reconhecerem no Dr. Afonso Costa condições para poder organizar um ministerio a dentro do partido de que é membro do directório, se pensa na organização de um governo verdadeiramente nacional, chefiado pelo Dr. Bernardino Machado ou Dr. António José de Almeida.

Estando éssa nova solução da crise a dentro do pensamento deste jornal, pelo que diz respeito à necessidade do apasiguamento das paixões politicas e do esforço nacional que é preciso empregar, congratulamo-nos com esse novo aspecto da politica, por reconhecer em qualquer dessas duas individualidades da Republica as maiores probablidades de exito para a grande obra do resurgimento nacional.

Manuel de Vilhena

Completoou o seu curso de *sciencias Económico-Jurídicas* o nosso director. Isto, que tem acontecido a muita boa gente, e que para muita gente é de passagem importante, para nós, para este jornal, para o crêdo que professamos, para esta terra, Aveiro, para a Republica, é de um altissimo significado.

E' uma independencia que se reafirma, é um valor que se regista; é um esforço que se atesta, e, enfim, é uma inteligencia que se oferece.

Mas isto tudo já ele vinha afirmando publicamente no campo do jornalismo, onde entre os novos, os novissimos, era o primeiro.

Dizemos entre os novissimos porque como profissional é dos mais novos se não o mais novo.

E de tal maneira apresentou fortificado o seu entendimento, que, na florescente pujança do seu cerebro, desde o primeiro momento de revelação, marcou como homem de linha e de pensamento criterioso e gelicido.

E' o primeiro republicano, pena é dizê-lo, tão fálho Aveiro estava, que após a implantação da Republica se apresenta, com a intenção de permanentemente seguir aqui a advocacia.

O grande pensador e historiador Teófilo Braga estabeleceu o *conceito* de que todo o homem público devia ter uma prática pelo menos de seis meses de passagem pelas lides da imprensa.

Manuel de Vilhena possui esse *requisito* em maior grau, pois que tendo desde há muito iniciado os seus primeiros escritos neste jornal, de que hoje é valoroso director, bastante conceituado na galeria dos jornalistas em que figuram Mayer Garção e Trindade Coelho, que com ele já terçaram armas e lhe dirigiram as amabilidades e a justiça da sua fagueira apreciação, é bem o homem que obedece ao genial espirito do venerando filosofo.

E nós, que desde há muito o acompanhamos, dando-nos as mãos, saudando a terra que o viu nascer e em que dia a dia se irá afirmando um autentico esteio dos seus interesses, abraçamos n'ele a inspiração sublime de toda a sua abnegação pela Pátria e pela República.

Agnelo Regala

Movimento local

O tempo e as nossas ruas.— Alguns dias de chuva bastaram para que as nossas ruas se tornassem verdadeiramente intransitáveis. E' certo que em alguns pontos se vai concertando um pedaço ou outro, mas é piór a emenda que o soneto, pois que num instante a chuva estraga o pouco que se arranjou. Culpa do mau tempo? Não. Quere-nos parecer que o defeito é nosso, que só à última hora cuidamos do que cedo devíamos olhá-lo. Era quando o tempo estava seco, nesses dias de sol límpido e forte que os concertos deviam fazer-se. Agora são contraproducentes.

A quem de direito o lembramos para a primeira oportunidade, se viável é o que pensamos.

Liga dos ex-combatentes da Grande-Guerra—*Agencia de Aveiro—Zonvite.*—Convidam-se as famílias dos ex-combatentes e todo o povo da cidade a honrarem com a sua presença a comemoração aos mortos da Grande-Guerra que por iniciativa desta Agencia se realiza no próximo dia 11 de Novembro, 5.º aniversário do armistício, e que constará do seguinte:

A's 12 horas missa por alma dos mortos da Grande-Guerra na igreja da Misericórdia, tomando parte o grupo *Sacro Santa Joana.*

A's 15 horas sessão comemorativa na sala do *Teatro Avelrense*, abrilhantada pela banda de musica de Infantaria 24.

Agradecem a comparencia.

A *Comissão Organizadora do Teatro-avelrense.*—De regresso do Brasil, onde foi ovacionadíssimo, realiza hoje Silva Lisboa, no nosso teatro, um espectáculo de transformismo, cançonetismo e imitismo, com todas as variedades das notáveis *Folies-bergéres*, que vai, decerto,

ALFAIATERIA

DE

JOSÉ MOREIRA DIAS, LIT. DA

Ex-contramestre das principaes casas de Lisboa, Porto e de uma em São Paulo—(Brazil)

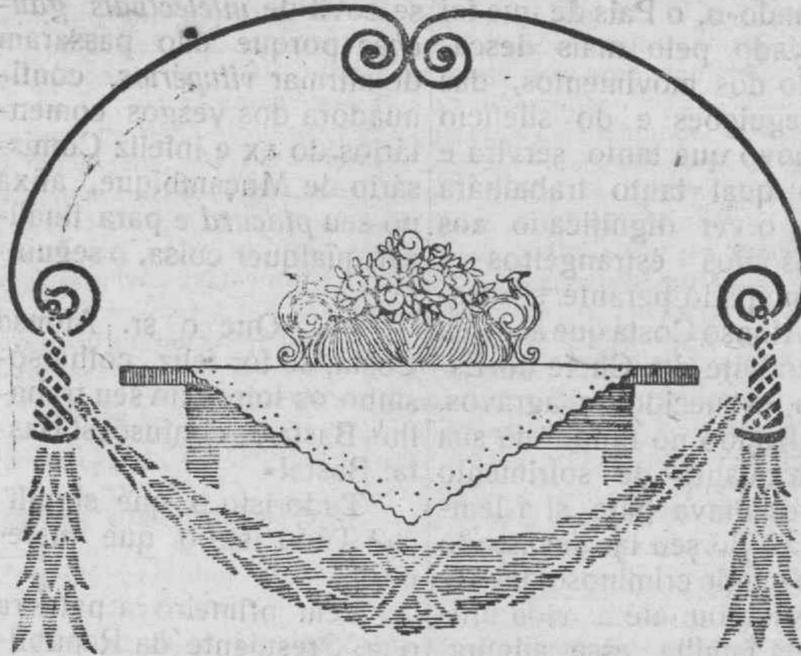
Fatos no rigôr da moda

Especialidade em obra de cinta militar e para cerimonia.

ACABAMENTOS ESMERADISSIMOS

Fazendas de novidade para a presente estação

Ruas José Estevão e Manuel Firmino—AVEIRO.



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTE PARA NOIVADOS

Raul Pereira

P. UA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empresa de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm²

A' compressão 430 kilos por cm²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

sér muito concorrido. O programma, atraente sobremodo, é o seguinte:

Primeira parte.—Sinfonia e um engraçado acto de variedades com soberbas transformações.

Segunda parte.—A chistosa comédia em um acto—«O rapto de Margarida», com 5 personagens em 10 transformações.

Terceira parte.—«A Viagem Mirabolante, ou as Ilusões.» Incansável acto de variedades em que Silva Lisboa, num grande número de transformações rápidas, típicas e sérias demonstra o que é a grande arte de Talma.

Moleiro

PRECISA-SE, habilitado na Empresa Central Portuguesa, Ltd.ª R. Almirante Cândido dos Reis, 90, (próximo da Estação)—AVEIRO.

INGLÊS

Prático e teórico por senhora inglesa. Encarrega-se de traduções. Trata J. Cabral. Senhora das Barrocas, Aveiro.

Matemática

Leciona e explica o curso do liceu J. Cabral, Senhora das Barrocas, Aveiro.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

Armazens e terrenos no Canal de S. Roque

VENDEM-SE dois magníficos armazens e um terreno com a superficie de perto de 1.500^m2 situados no Canal de S. Roque, d'esta cidade.

Quem os quizer vêr dirija-se ao escriptorio da Empresa de Sal Ltd.ª na rua do Caes (edifício onde se acha a agencia do Banco Popular Portugues.)

Aceitam-se ali propostas em carta fechada para tudo ou pra qualquer dos armazens ou terreno.

VENDA DE CASA

Situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Antonio Dias Moreira, na Praça do Peixe—AVEIRO.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA FOR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 ás 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.

Rua João Mendonça—AVEIRO

Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias.
Cascos, sedas e guarnições.
Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO

Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.^{da}

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Banheaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozerla e modas.

BOBAGOS E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BOSTANHAS FINAS, ENXOVAIS BABA BASTANHAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haciro—Praça Luís Cypriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 750 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade de em existência, e assim como Sombriñas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sédas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sédas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Coucelo
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Seda, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—
Sapataria Mgueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Veeziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositorios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.
Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a maxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha, carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa, —Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite à toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade de Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magburg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Do de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

MOBÉIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobilias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competência.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

HERPETOL



DA UM Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pela ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.
O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os numerosos pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.
A' vendas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 23 7, 1.º e Porto, Rua das Flores 158—157.

Confite tara Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobrezeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Lagartas assadas à pescador.
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas.

Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO—
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
SERVIÇO DE COZINHA

“Luzostela,” Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
forreira & Irmão—AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas or junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGURAS E COMISSÕES
RUA DO CAIS, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.)
88—Rua Almirante Gândalo dos Reis (à Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carvão, sabão, cimento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Companhia de Seguros “Probidade,”

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS
Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
Officia passaportes e fornece passagens para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante o preço remuneratório.



Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Darro em 12 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Deseado em 5 de Dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Andes em 5 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Arlanza em 19 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON em 3 de Dezembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.
AGENTES No Porto: TAIT & C.ª
19, Rua do Infante D. Heurique. Em Lisboa: JAMES ROWES & Co
Rua do Corpo Santo, 47, 1.º